

BRAGA, Joaquim TEÓFILO Fernandes

(Ponta Delgada, 1843 – Lisboa, 1924)

Membro destacado e activo do Partido Republicano, Presidente da República em 1910 e 1915, catedrático do Curso Superior de Letras de Lisboa, «grande cabouqueiro da História da Literatura Portuguesa», deve-se-lhe a primeira (e, com todas as suas lacunas e inexactidões, a mais exaustiva) *História do Teatro Português*, em quatro volumes (1870-71), de que o primeiro foi desdobrado em dois (1898), dedicados respectivamente a Gil Vicente e aos seus continuadores. Como autor, escreveu dois dramas em verso, *Poeta por uma Desgraça* e *Um Auto por Desafrenta*, publicados em 1869 (e representado o primeiro por estudantes, entre os quais Eça de Queirós, no Teatro Académico de Coimbra em 1865), de que Correia Garção e Gil Vicente são, respectivamente, os protagonistas; um auto de inspiração vicentina, *O Lobo da Madragoa*, também publicado em 1869; um drama em 5 actos, enquadrados por um prólogo e um epílogo, *Gomes Freire* (1907); e o libreto para a ópera de Rui Coelho *O Serão da Infanta*, cantada em 1913 no Teatro de S. Carlos.

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, p. 50.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.